



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA – MEC
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO – PRPPG
Coordenadoria Geral de Pesquisa – CGP
Campus Universitário Ministro Petrônio Portela, Bloco 06 – Bairro Ininga
Cep: 64049-550 – Teresina-PI – Brasil – Fone (86) 215-5564 – Fone/Fax (86) 215-5560
E-mail: pesquisa@ufpi.br; pesquisa@ufpi.edu.br

TERAPÊUTICAS MEDIÚNICAS E O SABER ACADÊMICO NOS CENTROS ESPÍRITAS EM TERESINA

*Theresa Jaynna de Sousa Feijão (bolsista do PIBIC/UFPI) Francisca Verônica Cavalcante
(Orientadora, Depto de Ciências Sociais – UFPI)*

1. Introdução

A pesquisa “As práticas terapêuticas mediúnicas e sua relação com o saber acadêmico nos centros espíritas de Teresina” foi iniciada em set/2009 e concluída em ago/2011, tendo como objetivo examinar as práticas religiosas contemporâneas, focalizando-se o espiritismo kardecista em Teresina para compreender como se efetiva a relação entre as práticas terapêuticas mediúnicas e o saber formal acadêmico; se se opera uma convivência possível entre os dois discursos, e se isso é efetivado por fusões ou paralelismos.

O mapeamento das pesquisas realizadas sobre os centros espíritas de Teresina descrevendo um histórico sobre o ano de surgimento de cada espaço, número de participantes, endereços, permanência de práticas terapêuticas, surgimento e transformações destas nos espaços religiosos permitiram examinar o nascimento e a trajetória, retração ou crescimento da prática kardecista na cidade de Teresina.

Em Teresina existem trinta e quatro centros espíritas, quatro entidades espíritas de âmbito estadual e pelas cidades do interior do Piauí estão espalhados mais quarenta centros, de acordo com dados encontrados na Revista Nova Aurora, publicação da Federação Espírita Piauiense (FEPI). O kardecismo tem apresentado um crescimento vertiginoso, especialmente nos setores médios da sociedade brasileira, e aqui em Teresina não é diferente.

2. Metodologia

Para se alcançar os objetivos propostos, fez-se necessário usar o procedimento de pesquisa bibliográfica em fontes documentais da Federação Espírita Piauiense – FEPI, do Arquivo Público de Teresina, das Bibliotecas Abdias Neves e Cronwell de Carvalho, além de sites da internet, bem como a leitura de parte da literatura doutrinária espírita.

Os resultados sobre as pesquisas realizadas sobre os espaços kardecistas em Teresina do século XIX aos dias atuais foram surpreendentemente insatisfatórios, visto que a FEPI não dispõe de

um registro das pesquisas já feitas na capital, e os espaços públicos de pesquisa como o Arquivo Público de Teresina possui acervos antigos e desatualizados, com pouca ênfase na discussão religiosa na capital teresinense.

Nas bibliotecas públicas da cidade o resultado foi ainda pior: a Biblioteca Abdias Neves não possuía uma publicação sequer em seu acervo sobre o assunto em questão e a Biblioteca Cronwell de Carvalho está fechada para reforma há mais de um ano, não possibilitando à comunidade a realização de qualquer pesquisa em seus acervos.

Leituras dos clássicos das humanidades e outros autores contemporâneos que abordam a problemática acerca da medicina x espiritualidade também foram elementos metodológicos utilizados que possibilitaram apreender dados e informações que viabilizaram a presente pesquisa.

3. Resultados e Discussão

O trabalho de examinar as práticas terapêuticas mediúnicas e sua relação com o saber acadêmico nos centros espíritas kardecistas em Teresina revelou-nos alguns aspectos importantes. Adeptos do espiritismo, não raro, são provenientes das classes médias, com vários representantes nas profissões liberais, e forte presença, em Teresina, pelo menos, da área de medicina. Médicos espíritas que buscam reforçar a medicina ocidental científica com a medicina mediúnica. Eles buscam pontos de entrecruzamento entre os saberes.

Observamos, também, nos casos estudados, que não existe uma busca desinteressada pela doutrina/religião espírita. Que os seus adeptos, através da experiência particular, conseguem conduzir as suas necessidades doutrinárias e/ou religiosas (numa mescla entre ciência e misticismo).

Não é possível, no entanto, estabelecer um marco para o início do movimento espírita no Piauí. Segundo fontes documentais do Arquivo Público de Teresina numa publicação que procura compilar a história das religiões no Estado, uma única menção sobre o espiritismo em Teresina nos revela que a cidade não obteve êxito nas sessões que buscava contatos com os mortos e a psicografia de mensagens. Justificando assim, o pouco ou nenhum interesse do teresinense na referida doutrina, vindo a mesma a se estabelecer no interior do Estado em cidades como Amarante e Parnaíba, sendo essa última onde o espiritismo piauiense teve maior alcance e realizações.

Segundo a revista Nova Aurora, publicação comemorativa dos 60 anos da Federação Espírita Piauiense - FEPI, é possível afirmar com segurança que no ano de 1902 o Espiritismo despontou em Teresina sob a figura do comerciante Antônio Martins de Oliveira que reunia um pequeno grupo em sua própria residência à rua Paissandu. Foi ele também, responsável por introduzir em Teresina a primeira revista de conteúdo espírita, *Verdade e Luz*, editada em São Paulo.

Com o arrefecimento do grupo de Martins outros se formaram e foram dirigidos por pessoas conhecidas como a professora Firmina Sobreira Cardoso.

Em 1927 era fundado, por iniciativa da professora Firmina Sobreira, Francisco de Paula e Silva, Maria Brito e outros, o Centro Espírita Amor e Caridade, funcionando com alguma regularidade,

porém sem o devido desenvolvimento, pois não dispunha de personalidade jurídica. Em 1931, na residência de Raul Dantas da Cunha, à rua Barroso nº 14, reuniram-se com o objetivo de reorganizar, dar nova denominação e diretrizes ao Centro Espírita Amor e Caridade. A nova instituição passou a chamar Centro Espírita Piauiense.

Na década de 1940, em nossa capital surgiram outras duas instituições espíritas, o Centro Espírita Bezerra de Meneses (1948) e o Centro Espírita Irmão Adriano (1949), em pleno funcionamento até hoje.

As instituições espíritas existentes no Piauí, três de Teresina e duas de Parnaíba, deliberaram fundar, em 27 de novembro de 1950, a Federação Espírita Piauiense, em prol da unificação do Movimento Espírita, iniciando uma nova etapa do Espiritismo no Piauí.

Podemos observar que a chegada do espiritismo em terras piauienses se deu de acordo com as práticas exercidas no espiritismo brasileiro até hoje: apesar do aparecimento de práticas científicas a ênfase foi no modelo associativo, a predominância de um espaço familiar, a forma de organização e funcionamento das casas espíritas com forte apelo doutrinário, já que o centro parnaibano mantinha um jornal, uma escola, uma biblioteca e um gabinete de leitura. Havia também as práticas terapêuticas com a presença do dispensário homeopático, a ênfase na caridade como constitutiva do ethos espírita piauiense, assim como teve, também, como clientela, as camadas urbanas letradas, além da valorização da história espírita brasileira ao utilizar os nomes dos médiuns brasileiros de destaque nas suas instituições.

4. Considerações Finais

Por algum motivo, ainda não totalmente explicado, a religião teima em acompanhar a aventura humana, e mesmo quando existem previsões do seu declínio, ela irrompe sob formas variadas e originais, ou sob a radicalidade dos mais tradicionais fundamentalismos.

Karl Popper (2002), o maior epistemólogo do século XX, acreditava que a ciência avançava mais quando refutava erros do que quando corroborava suas teses. A presente pesquisa examinou uma incongruência entre teorias e fatos. Teorias elaboradas pelos clássicos das ciências humanas (Weber, Marx, Durkheim e Freud), previam o declínio progressivo da religião à medida que cresce a hegemonia do pensamento racional, seja ele filosófico ou científico. No entanto, o crescente número de adeptos do kardecismo em Teresina, contando, inclusive, com a participação de médicos formados nas academias dos saberes formais, prova que o fenômeno religioso guarda seu vigor. Estamos diante de uma refutação das teorias clássicas, como queria Popper, promovendo, assim, um avanço nas ciências humanas. e originais, ou sob a radicalidade dos mais tradicionais fundamentalismos.

Palavras Chaves: Ciência. Religião. Kardecismo.

5. Referências Bibliográficas:

- ASSOCIAÇÃO MÉDICO ESPÍRITA DO BRASIL - AME. Disponível em <http://www.amebrasil.org.br/html/med03.htm>. Acesso em 10 de abril de 2010.
- CUNHA, Hygino. **História das religiões no Piauí**. Teresina: Papelaria Piauíense, 1924.
- DURKHEIM, Émile. **As formas elementares da vida religiosa**. São Paulo, Editora Paulinas, 1989.
- _____. **As regras do método sociológico**. 11 ed. São Paulo: Editora Nacional, 1984.
- _____. **Da divisão do trabalho social**. São Paulo: Martins Fontes, 1995.
- FEDERAÇÃO ESPÍRITA PIAUIENSE. Casas espíritas do Piauí. Disponível em: http://www.fepiaui.org.br/nuke/modules.php?name=Content&pa=list_pages_categories&cid=4. Acesso em: 02 de abril de 2010.
- FREUD, Sigmund. **O futuro de uma ilusão**. In. S. Freud, Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud (J. Salomão, trad., Vol. 21, pp. 15 – 71). Rio de Janeiro: Imago, 1974. (Trabalho original publicado em 1927).
- IBGE. **CENSO DEMOGRÁFICO 2000**.
- INOCÊNCIO, Doralice. **Entre a ciência e a crença**: A postura médica frente à “Cura Religiosa”. ISSN: 1980-9824. Volume III, Ano 2. Novembro de 2007.
- MARX, Karl. **A ideologia alemã**. São Paulo: Civilização brasileira, 2007.
- MORIN, Edgar. **A cabeça bem feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**. 6. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.
- POPPER, Karl. **O conhecimento e o problema corpo-mente**. Lisboa: Edições 70, 2002.
- REVISTA **Nova Aurora**. No 1 – Ano I – Novembro 2010. Periodicidade: anual
- SAGAN, Carl. **O mundo assombrado pelos demônios**; a ciência vista como uma vela no escuro. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.
- SARMATZ, Leandro; NUNES, Alceu. **Espiritismo, que religião é essa?**. Superinteressante. Ed. 180, set/2002.